

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. ALEX SANDRO TOMAZINI

MESTRE

UNIVERSIDADE BRASIL

alextomazini@bol.com.br

2. ELISANGELA BASTOS ALVES LEITE

ESPECIALISTA EM ALFABETIZAÇÃO

FACULDADES INTEGRADAS GUARULHOS

elibalves@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo contribuir para a formação de professores e possibilitar o conhecimento desta temática para a utilização no processo de ensino aprendizagem, visando aclarar as ideias sobre o tema, buscando fundamentações teóricas, sobre a educação infantil, qual é uma fase fundamental, na vida escolar da criança, no processo de ensino e aprendizagem, para o desenvolvimento cognitivo e intelectual, esse processo que pode influenciar em sua vida futura. O assunto educação infantil tem sido abordado, por vários autores. Devido estudos, cada autor desenvolve sua pesquisa para um tipo de grupo aonde vão surgindo diversas teorias e métodos para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. No entanto dentre tantas teorias existe uma preocupação sobre a afetividade entre professor e aluno. Observando essa temática sobre vínculo afetivo o presente projeto, busca por meios de referencias teóricos, discutir um pouco sobre a influencia da afetividade professor x aluno no processo de ensino aprendizagem.

Palavras- Chaves: Educação, Afetividade, Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO:

O tema escolhido trata-se de uma fase importante no desenvolvimento cognitivo e intelectual na vida da criança, bem como o papel do professor e suas relações com a mesma, ressaltando que para Wallon a criança em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem é a mesma, tendo seus sentimentos presentes a todo tempo.

Algum inquietações surgiram nos estágios e durante a formação, com discursos de professores, como por exemplos, Ah, isso deveria ter sido feito na educação infantil. A educação infantil é fundamental ou ao contrário, na educação infantil não fazem nada (relacionado a insegurança do aluno, etc...).

No entanto para alguns professores, nesta fase, a criança necessita somente do cuidar, brincar, e de atenção, dizendo que isso é ser afetivo, porém ao buscar fundamentações teóricas, nota-se um que a afetividade, está além do cuidar e o brincar, envolve a construção da sua autonomia, olhar atento do professor, para levar em consideração que tudo o que mencionado e realizado ali, aquela criança eterniza, e isso acarretará em sua vida futura, entre outros fatores, o quanto é importante este vínculo afetivo professor X aluno.

Este artigo busca sanar algumas dúvidas de professores em formação e habilitados, por meio de um referencial teórico , onde encontra-se alguns autores renomados, como Piaget, Vygotsky, Wallon e Paulo Freire, quais em suas teorias defendem essa interação entre professor x aluno.

Ao refletir sobre a temática, nota-se quanto ela pode impactar em nossas vidas, algumas frustrações ou incentivos dados por professores, no decorrer de nossas vidas escolares, nos remete a indagações sobre sua importância :

Sendo que em seu objetivo geral e específico tentar compreender a relação da afetividade na vida escolar, no intuito de identificar a relevância do vínculo afetivo entre professor x aluno e a influência no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.

2. OBJETIVOS:

Sendo que em seu objetivo compreender a relação da afetividade na vida escolar, no intuito de identificar a relevância do vínculo afetivo entre professor x aluno e a influência no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.

3. METODOLOGIA:

O presente artigo utiliza em sua metodologia, uma revisão bibliográfica, onde por meio de autores renomados veio aclarar sobre o assunto afetividade para que possa contribuir em futuras intervenções na relação professor x aluno.

4. DESENVOLVIMENTO

Atualmente existe um olhar diferenciado para criança, no seu desenvolvimento motor e cognitivo, diferente do que acontecia no passado, em qual a criança não existia como criança, a relação de professor e aluno era de forma vertical, o aluno não tinha voz, não era necessária uma relação de afetividade, porem vivemos em outro momento histórico cercado pelas relações interpessoais, sendo assim importante observar como afetividade envolve o processo de ensino aprendizagem.

Conforme o dicionário Aurélio (2014), afetividade é definida por conjunto de fenômeno afetivo, qual revela por sentimentos e paixões, ligando a manifestações de aflição ou encanto, de alegria ou insatisfação, de gosto ou não gosto, de felicidade ou tristeza, envolvendo sempre o psicológico e biológico do ser humano.

Deste modo, a afetividade desempenha a principal função entre as relações físicas e psicológicas, além de influenciar nas decisões, ações do ser humano, sendo que na educação infantil esses sentimentos são mais aflorados, pois a criança se expressa, por meio de seus sentimentos.

O RCN (Referencial Curricular Nacional 1998) da educação infantil, ressalta a importância do acolhimento, brincar, cuidar e educar na educação infantil, no decorrer de sua vida escolar a criança vai ter diversas interações e relações com amigos e professores, no qual a afetividade está presente a todo momento.

Galvão (2011) enfatiza que na educação infantil é fundamental o professor se atentar nas relações, pois é por meio de choro, gestos ou gritos em que a criança manifesta suas emoções, principalmente nas salas de berçário, maternal, sendo importante o acolhimento e em todo o decorrer da criança, no ambiente escolar.

Rego (2011) ressalta acerca da afetividade como a inteligência, a criança não nasce com ela formada e sim desenvolve no decorrer das relações, nos diversos ambientes, qual passa por processo em que se modifica constantemente.

Segundo Almeida e Abigail (2011) a teoria de Henry Wallon, sobre o desenvolvimento da criança como ser integral, em qual sua concepção psicogenética do desenvolvimento revela que não pode separar corpo e mente, a criança leva dentro de si todos seus medos, anseios, vontades, desejos e curiosidades, cercada de sensações algumas conscientes e outras inconscientes.

Diante do que foi citada acima, a afetividade é de suma importância na evolução do processo de ensino aprendizagem, resultando aspectos positivos ou negativos, Almeida e Abigail (2011).

No entanto professor e aluno têm seus sentimentos presentes, buscar entender o cotidiano do seu aluno, conhecer um pouco da criança, e de seu universo é uma das características da afetividade mencionada por Freire (2011),

qual em sua metodologia de ensino buscava conhecer seus alunos para assim criar uma relação harmoniosa e desenvolver suas praticas pedagógicas.

No entanto Rego (2011) por meio da teoria de Vygotsky, aponta para a importância da interação do professor e aluno, para o desenvolvimento da aprendizagem, o professor sendo mediador do conhecimento, por tanto essa relação tem que ser harmoniosa, facilitando o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, em todo seu decorrer.

Para Freire (2013) ser afetivo não é ser chamado de tia, pegar no colo, beijar, abraçar e sim proporcionar um ambiente harmonioso, entender a criança e daí contribuir para seu desenvolvimento e autonomia no processo da aprendizagem.

Porém Taille, et.al.,(1992) levanta questões baseadas na teoria de wallon em qual a afetividade e algo genético, onde a criança por meio de seus sentimentos demonstra o que está acontecendo, fazendo com que a educação infantil tenha um papel fundamental para o desenvolvimento da vida escolar da criança.

Ainda com Taille, et.al.,(1992) ao falar em fator genético, por meio da teoria de Piaget , qual a criança passa por estágios do desenvolvimento, onde o professor pode se basear para fundamentar suas relações em sala de aula, observando, para assim vem ter um olhar diferenciado em relação ao comportamento e ações da criança, pois os erros fazem parte também na construção e no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem .

Diante deste fator Galvão (2011) remete da relevância de atividades fundamentadas e planejadas que englobe fatores cognitivos, sociais e emocionais, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem, possibilitando um maior desenvolvimento para criança, facilitando a relação professor e aluno.

Compreender o impacto e a proporção de ações, por meio das interações entre professor x aluno, em seu processo histórico ,onde que o acompanhamento, a

valorização, ser ético , afetivo, entender o outro , orientar e não só avaliar é fundamental em um ambiente escolar, Cortella (2016).

Cortella (2016) relaciona ainda que a sociedade, a família contribuí, para as relações de afetividade professor x aluno, pois quando a família está presente e envolvida no processo de escolarização , essas relações se tornam mais harmoniosas.

Estabelecer um ambiente acolhedor, harmonioso, respeitoso, entender o momento histórico em que está inserido, conhecer e dar voz a criança faz parte do desenvolvimento de aprendizagem, onde está fundamentada na afetividade, que envolve todos no ambiente escolar, Freire (2013) .

Nota-se que em diversas teorias, uma vem complementando a outra, pois afetividade , impulsiona, movimenta e contribui nas diversas relações proporcionando um processo de ensino aprendizagem, como Vygotsky traz em sua teoria sócio interacionista, Taille, et.al.,(1992)

4.1. Resultados e Discussões

Observando as características teóricas desenvolvidas neste artigo, consideramos por meio de revisão bibliográfica que afetividade é fundamental na relação professor x aluno no processo ensino aprendizagem.

Essa afetividade que permite um desenvolvimento maior em sala de aula de ambas as partes, pois faz parte do ser humano sendo um fator biológico e psicológico na formação do ser humano.

5. Considerações Finais

Nota-se que em todo o trabalho e nas discussões entre autores, a influência da afetividade na relação professor x aluno, qual contribuí no desenvolvimento do

processo de ensino aprendizagem. Sendo assim este projeto é embrionário, qual poderá contribuir com professores em formação e habilitados, podendo levar a pesquisa de campo.

6. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Laurinda R., Mahoney, Abigail A. **A afetividade e a aprendizagem: Contribuições de Henry Wallon.** São Paulo, Editora Loyola , 3º edição 2011.

BRASIL, Ministério de Educação. **Referencial Curricular Educação Infantil,** Volume I, 1998.

CORTELLA, Mário Sérgio, **A escola e o conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos, São Paulo, 15ª edição 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio,** São Paulo Editora Positivo, 5ª edição 2014.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Editora Paz e Terra 24ª edição 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo Editora Paz e Terra, 43ª edição 2011.

GALVÃO, Isabel. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** São Paulo, Editora Vozes, 22ª edição 2011.

LA TAILLE, Yves de, OLIVEIRA, Marta Kohl de e DANTAS, Heloísa. Piaget, Vygotsky, Wallon **Teorias psicogenéticas em discussão.** Editora Summus, 24ª edição 1992.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky uma perspectiva Histórico- Cultura da Educação.** São Paulo Editora Vozes, 2011.